

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

Dizem que não vale, mas na terra do vale-tudo, tudo vale.



* A. C. Fiorinatti Gregório

A impressão do voto pela "urna" eletrônica, exigida por Bolsonaro, não resolve nada. Aliás, é ridículo usar esse nome "urna". Se eu disser que um bicho coberto de penas, com dois pés, duas asas, que cacareja e bota ovos, é meu cachorrinho de estimação, dirão que sou louco ou idiota. Mas quando o Governo Federal nos apresenta um computador e diz que é uma eleitoral, quer que acreditemos.

Todo o computador se compõe de uma unidade central com periféricos de entrada e saída de dados. A unidade central tem: (1) processador, memórias (2) RAM e (3)

ROM, (4) fonte de alimentação e (5) placa-mãe. Esses componentes funcionam de acordo com instruções da BIOS (sistema básico de entrada e saída de dados), e dos programas encarregados de executar as operações. Para executar sua função - processar dados - ele precisa ter dispositivos de entrada e de saída de dados - teclados, monitores, conexões com rede e com dispositivos como disquetes ou pendrives. A "urna" eletrônica, além de NÃO parecer com URNA, tem TUDO isso. Portanto NÃO É URNA, É COMPUTADOR. URNAS servem para guardar coisas. Nas eleições, guardam cédulas com votos. Não fazem nada além de GUARDAR. Já o computador PROCESSA DADOS. Processar significa compilar, comparar, ordenar, conjugar, separar, trocar, tudo o que o programa manda. Logo, não tem nada de urna. É instrumento que pode ser usado para mexer nos resultados conforme a VONTADE de quem o controla.

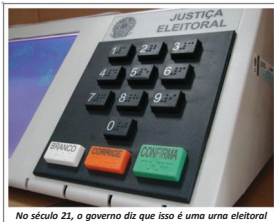
Além de poderem ser manipulados na própria "urna", os votos digitalizados são transmitidos a outro computador central, onde novamente podem ser manipulados.

Além de poder alterar resultados, a "urna" eletrônica pode IDENTIFICAR OS ELEITORES E OS RESPECTIVOS VOTOS, anulando assim o princípio constitucional do VOTO SECRETO. Observem qualquer seção eleitoral. Não é preciso entender de informática para verificar três fatos. Primeiro, os eleitores votam em sequência, um a um. Apresentam-se e são identificados no terminal da mesa, o qual está ligado à "urna" por um longo cabo bem visível. Em se-

guida o eleitor vai à cabina e vota. Vejamos: a mesma "urna" identifica o eleitor e em seguida registra o seu voto. Como todo o computador, o funcionamento da "urna" é continuamente sequenciado e sincronizado pelo relógio interno do processador. Esse relógio não pode ser desligado porque dele depende o funcionamento do processador, tal como o bumbo e a corneta nas paradas militares. Portanto, tudo o que acontece na "urna" é sequenciado e marcado pelo relógio. A identificação do eleitor na mesa é imediatamente seguida pelo voto desse eleitor. São duas sequências paralelas e sincronizadas. É fácil, pois, combinar as duas listas e assim identificar o voto de cada eleitor. O SISTEMA DE "URNAS ELETRÔNICAS" VIOLA O PRINCÍPIO DO VOTO

SECRETO.

Além de serem gigantesca fraude, as eleições eletrônicas SUFOCAM O ESPÍRITO CÍVICO DO POVO BRASILEIRO. As eleições pelo antigo sistema manual exigiam a participação da população. Não poderiam acontecer sem que milhares de pessoas em todo o Brasil fossem mobilizadas para executar todo o processo, desde as mesas até as apurações. Eram convocadas pela Justiça Eleitoral e serviam sem pagamento, por dever cívico. Os partidos também convocavam seus membros para fiscalizar



No século XXI, o governo diz que isso é uma urna eleitoral

o processo. O Brasil inteiro se alvorouca numa imensa festa da cidadania. Além de transparente, o sistema manual era exercício de democracia viva e atuante.

O sistema eletrônico acabou com isso. Os mesários, coitados, se transformaram em simples digitadores numa gerinçosa que funcionamento desconhecem. Não há mais nada queque febril e tenso movimento de gente do povo a fazer História e a participar da Política. No sistema eletrônico, terminada a votação, todos se apagam, se recolhem e aguardam o veredito de Brasília, resultante de esquemas ocultos, de programas que ninguém conhece nem tem condições de auditar. Os que têm mínima consciência se sentem como palhaços cínica e manipulados pela quadrilha no poder.

O sistema eletrônico, portanto, viola três princípios fundamentais do sistema republicano.

Primeiro, permite manipulações e fraudes, e certamente as comete.

Segundo, quebra o sigilo do voto.

Terceiro, exclui o povo do evento mais importante da democracia.

Que fazer?

Imprimir os votos? Fotografar boletins de "urnas" que não são urnas? Testar o sistema com hackers?

Quanta ingenuidade.

Não adianta remendar ou aperfeiçoar o voto eletrônico.

É preciso acabar com ele. UMA DEMOCRACIA DE VERDADE SÓ DEVE ACEITAR ELEIÇÕES CUJAS REGRAS E FUNCIONAMENTOS SEJAM CLAROS, TRANSPARENTES E IMPERMEÁVEIS PARA QUALQUER PESSOA MEDIANAMENTE EDUCADA EM TODAS AS ETAPAS, DESDE O COMPARECIMENTO DO ELEITOR ATÉ O RESULTADO DAS APURAÇÕES.

O SISTEMA MANUAL É SIMPLES E COMPREENSÍVEL PARA TODOS E PODE SER FACILMENTE FISCALIZADO E AUDITADO.

O SISTEMA ELETRÔNICO SÓ É COMPREENSÍVEL PARA POUCOS TÉCNICOS, MAS OS QUE O COMPREENDEM NÃO CONSEGUEM AUDITÁ-LO PORQUE SÃO IMPEDIDOS PELO TSE. Mas não se trata apenas de auditar. AINDA QUE FOSSE INTEIRAMENTE ABERTO À AUDITORIA, NÃO PODERIA SER ACEITO PORQUE OS ELEIÇÕES TÊM DE SER COMPREENDIDAS E FISCALIZADAS POR TODA A POPULAÇÃO.

O SISTEMA BRASILEIRO É ESOTÉRICO, FECHADO E INACESSÍVEL. Os que o controlam estão envolvidos em processos criminais por corrupção e fraude. Muitos são traidores que, ao abrigo dum constituição feita por eles mesmos, cometem crimes de traição à Nação que em outros países são punidos com penas duríssimas e infamantes. PORTANTO, DEVER SER

CONSIDERADO COMO ILÉGITIMO E FRAUDULENTO.

Sentindo-se acuada, a quadrilha no poder argumenta que a Oposição TEM DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS. Segundo eles, se a Oposição ganhar a eleição, não reclamará do sistema eletrônico. Mas se perder, dirá que é fraude. Ou seja, só aceita se ganhar.

Não é verdade. A Oposição não contestaria sua derrota se o sistema fosse manual e o povo dele participasse e o fiscalizasse.

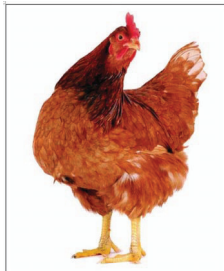
Mas com o sistema eletrônico, a história é outra. A Oposição sempre foi contrária às urnas eletrônicas. Apesar disso, a quadrilha cínica mente se recusa a mudar o sistema, e proibiu até a impressão do voto, sem explicar os motivos.

Evidentemente, seu objetivo é a fraude. Não há outra explicação. Ela tem muitas razões para querer fraudar as eleições. Pela primeira vez em mais de trinta anos a Oposição tem condições de chegar ao

poder, com apoio do povo, dentro das regras. Sem acordos, conchavos ou compromissos com a quadrilha. Ela está apurada. Seus chefes não podem sair às ruas nem frequentar locais públicos. Têm medo do povo. Por isso, estão dispostos a tudo. Para eles, é questão, não direi de vida ou morte, mas de continuar no poder ou perder tudo e amargar o resto das suas vidas na prisão ou na ignomínia, tudo isso dentro das leis e regras que eles mesmos criaram, contando com a eterna impunidade.

Trata-se, pois, de vale-tudo. Por isso, a Oposição usa, sim, DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS.

Se o sistema eletrônico der a vitória à Oposição, não significará que é honesto. Será apenas sinal de que a quadrilha



Nesse caso, isso é um cachorrinho poodle

pensou e meditou e resolveu recuar com medo de rupturas ou de revolta caso afrente o eleitorado. Nesse caso, apesar de vencer, a Oposição não mudará de opinião quanto às "urnas" eletrônicas. Para ser coerente, terá de abolir auto sistema e restaurar o antigo e confiável SISTEMA ELEITORAL MANUAL.

Mas se perder, a Oposição terá mil razões para contestar os resultados, já que vem denunciando o sistema há mais de vinte anos

Logo, usar dois pesos e duas medidas nessas eleições é perfeitamente válido.

* Economista



Os petistas, comunistas e gramscistas, todos corruptos querem o LULA na URNA. Aprovado, inclusive com foto

CUIDADO!!!



O USO ERRADO DESTA MÁQUINA PODE PROVOCAR AUMENTO ASSUSTADOR DO NÚMERO DE CORRUPTOS EM NOSSO PAÍS!

Deo
Câmara